

# **Relatório & Contas**

## **2004**

Litho Formas Portuguesa – Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A., Sociedade Aberta  
Sede: Rua D. Nuno Álvares Pereira – Vale Figueira – 2695-748 S. João da Talha  
Contribuinte nº 500 166 773  
Capital Social: 2.500.000 Euros  
Matriculada na Conservatória de Loures sob o nº 1.848  
[www.lithoformas.pt](http://www.lithoformas.pt)

## *Índice*

1.	Composição dos Órgãos Sociais.....	3
2.	Participações no Capital Social.....	4
3.	Relatório da Administração.....	5/8
4.	Balanço.....	9/10
5.	Demonstração de Resultados por Natureza Analítica.....	11
6.	Demonstração de Resultados por Funções.....	12
7.	Demonstração de Fluxos de Caixa.....	13
8.	Anexo às Demonstrações Financeiras.....	14/24
9.	Relatório sobre o Governo das Sociedades.....	25/30
10.	Relatório e Parecer do Conselho Fiscal.....	31
11.	Certificação Legal de Contas.....	32/33
12.	Aprovação da Aplicação de Resultados.....	34

## ***1. Composição dos Órgãos Sociais***

### Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Benjamim Mendes  
Secretária: Carla Sofia Jesus Baptista

### Conselho de Administração

Presidente: Klaus Ludwig Hellmut Saalfeld  
Vogal: João Manuel Martins Cabral  
Vogal: Nuno Guilherme Trindade Lourenço Pinheiro  
Vogal: Christoph Riess  
Vogal: Luis Filipe Ramos Gonçalves Pereira

### Conselho Fiscal

Presidente: Sousa & Santos Associados, SROC, efectivo  
(registada no Registo de Auditores da CMVM sob nº 9005)  
Representada por José de Sousa Santos (ROC nº 152)  
Paulo Jorge Macedo Gamboa, Roc nº 1068, suplente  
Vogal: Wolfgang Kemper  
Vogal: Colette Marie Louise Antoinette Ghislaine Schmitz

## ***2. Participações no Capital Social***

### ***2.1. Participações dos membros do Conselho de Administração no Capital da empresa (nos termos do nº5 do artigo nº 447 C.S.C.)***

Membros do Conselho de Administração titulares de acções a 31/12/2004:

João Manuel Cordeiro Martins Cabral	5.000
Nuno Guilherme Trindade Lourenço Pinheiro	1.500
Luis Filipe Ramos Gonçalves Pereira	52.500

### ***2.2. Participações Qualificadas (artigo 20 do C.V.M)***

Guisela Saalfeld	97.640	20%
Julia Suzanne Katherina Saalfeld	135.000	28%
Luís Filipe Ramos Gonçalves Pereira	52.500	11%
Raquel de Castro Roque Lourenço Pinheiro	50.000	10%

### ***3. Relatório do Conselho de Administração***

Exmos Senhores Accionistas,

De acordo com os preceitos legais e com o previsto nos estatutos submetemos à apreciação de Vas. Exas., o Relatório, o Balanço, a Demonstração de Resultados e respectivos anexos relativos ao Exercício de 2004 .

#### ***Introdução***

Portugal foi ao longo do ano de 2004 marcado por um conjunto de ocorrências que não permitiram a criação de um clima económico favorável à actividade das Empresas, mantendo-se a tendência recessiva verificada no ano anterior. Se por via do Euro2004 houve um clima de optimismo, indiciador de uma inversão dessa tendência, com possibilidades de crescimento económico positivo, a mudança de Governo em Julho 2004 e o anúncio da dissolução da Assembleia da República em Novembro 2004, criaram mais uma vez um clima de expectativa e apreensão nos agentes económicos.

#### ***Actividade Comercial***

Em 2004 as vendas foram equivalentes às verificadas em 2003, tendo atingido globalmente o valor de 7,1 milhões de euros.

Verificou-se contudo uma alteração no comportamento das diferentes linhas de produtos que compõem a oferta da Litho Formas Portuguesa. Os formulários, sendo a linha de produtos mais tradicional da empresa, recuperou ligeiramente do decréscimo verificado em 2003, com mais 4% de vendas que no referido ano. Este facto é resultado de um incremento nas exportações, que incidiram sobretudo nestes produtos e que atingiram cerca de 836 mil euros, mais 72% que em 2003.

Igualmente com crescimento, muito por força do Contrato de fornecimento de ingressos para o EURO 2004, conforme já mencionado no nosso relatório semestral, a Impressão Digital conseguiu um valor de vendas no seu primeiro ano de 484 mil euros dos quais 21% são já resultado de encomendas e contratos novos. Esta linha de produtos é uma das apostas estratégicas no sentido da diversificação da oferta da empresa, estando a actividade no início do presente ano a corresponder aos objectivos traçados.

As Etiquetas autoadesivas é outra das linhas de produto onde a empresa tem um consolidado volume de negócio, atingindo-se um volume equivalente ao do ano anterior o qual tinha registado, nesse mesmo ano, um crescimento superior a 5%.

Performance negativa teve o Offset Comercial, reflectindo as dificuldades que se registaram essencialmente no mercado publicitário pós Euro2004. Os produtos oriundos desta linha, sofrem sempre de grande instabilidade. Contudo existe para o actual exercício uma grande expectativa graças às possibilidades de “cross selling” geradas pela Impressão Digital.

Resumindo, e apesar da empresa não considerar a existência de segmentos diferenciados diremos, de uma forma generalizada, que a actividade produtiva vendeu em conjunto mais 4,1% que em 2003, enquanto que a revenda de Mercadorias ficou aquém do valor verificado no ano anterior em 34%.

Relativamente aos Mercados, a principal incidência do esforço comercial centra-se nos grandes clientes quer em Portugal, quer em Espanha onde se conseguiu manter um importante crescimento. Igualmente se consolidou a relação existente com um distribuidor em França e se fizeram vendas pontuais para a Holanda o que permitiu que as vendas de Exportação atingissem os 836 mil Euros, contra 487 mil Euros do ano passado, representando 12% do total das Vendas, que foi de 7,103 milhões de Euros.

### ***Actividade Produtiva***

No seguimento da estratégia da empresa de acrescentar valor aos seus produtos, houve um esforço significativo de integrar nestes características que levassem á utilização das diversas competências de produção da empresa. Esta será claramente uma vantagem competitiva da empresa e foi nesse sentido que foram orientados os investimentos em meios de produção no ano de 2004. No total a empresa investiu 289 mil euros sendo parte importante deste valor utilizado na instalação de unidades de acabamento que permitam a flexibilidade necessária á produção de diversos produtos digitais.

Relativamente ao custo das vendas, verificou-se novamente um aumento da incorporação de matérias primas como factor de custo, o qual anulou os esforços de redução de custo efectuados ao nível da transformação, penalizando a margem. Os fornecimentos de serviços externos aumentaram 11,4%, devido essencialmente a um aumento significativo dos custos de transporte, gerado não só por um aumento ao longo do ano do preço dos fretes, mas também pelo aumento significativo das exportações que têm naturalmente um custo transporte superior.

Os custos com o pessoal são ligeiramente superiores a 2004, mais 1%, mas reflectem custos de reestruturação que serão explicados mais à frente. Na prática verificou-se um aumento de produtividade já que se verificou um aumento de facturação, um aumento da tonelagem transformada com uma redução de efectivos no sector produtivo.

Apesar dos investimentos realizados o custo com a depreciação cifrou-se em 452 mil Euros, 97 mil euros inferior ao valor verificado em 2004.

### ***Recursos Humanos e Organização***

O primeiro semestre da empresa decorreu de acordo com as previsões, pelo que decidiu a Administração proceder em Junho, a aumentos salariais baseados no mérito reconhecido através da avaliação de desempenho de cada funcionário, não tendo o valor médio ultrapassado os 3%.

Conforme já mencionado no relatório semestral foi feito um esforço de reorganização da empresa com uma redução de efectivos, cifrando-se o número total de colaboradores da empresa no final de 2004 em 107 pessoas, apesar de se ter criado um novo departamento de produção com a Admissão de pessoal específico. Os custos incorporados na rubrica “Custos pessoal” relativos a reestruturação ascenderam a 84 mil euros.

O resultado do conjunto destas acções foi um aumento de 1% nos custos totais com Pessoal.

### ***Investimentos***

Em 2004 a Litho Formas Portuguesa continuou a investir na área da Impressão Digital consolidando a estratégia traçada anteriormente, focando o seu esforço na busca de flexibilidade de soluções de acabamento, as quais absorveram parte significativa do total de investimentos que atingiram os 289 mil euros.

### ***Evolução dos Resultados***

Contrariamente à nossa perspectiva, a qual foi adiantada no relatório semestral proporcionado aos Senhores Accionistas em Agosto último, verificou-se no último trimestre uma redução significativa do volume de negócio, o qual ficou em termos de vendas para o 4º trimestre, 300 mil euros abaixo do previsto, não permitindo a rentabilizar a operação e anulando completamente todos os esforços feitos na reestruturação e criando um resultado operacional negativo do exercício de 438 mil euros. Contratos entretanto celebrados e um realinhamento da força comercial da empresa, permitem-nos encarar esta fase como ocasional já que o volume de negócios no início deste ano está alinhado com o orçamento aprovado pelo Conselho de Administração em Novembro 2004

A consistente estratégia de investimento financeiro desenvolvida pela empresa, permitiu em 2004, um excelente resultado financeiro, o qual atingiu os 609 mil euros positivos. A carteira de títulos negociáveis da empresa era a 31 de Dezembro de 2004 a que se apresenta no quadro 17 dos anexos a este relatório, mostrando o Balanço o valor líquido de provisões de acordo com os preceitos contabilísticos vigentes, num total de 1,9 milhões de euros. O valor de mercado era a 31 de Dezembro 2004 igual a 2,036 milhões de euros.

Os resultados extraordinários são positivos e no valor de 131 mil euros constituídos principalmente por ganhos em existências provenientes de prémios anuais de quantidade obtidos dos fornecedores de matéria prima.

O resultado líquido do exercício foi de 298 mil euros, positivo, por força da excelente performance dos activos financeiros.

O Cash Flow do Exercício (Meios Libertos Brutos) foi de 750 mil Euros .

A rentabilidade dos Capitais Próprios foi de 11,4%.

A Autonomia Financeira está nos 45,1% e a liquidez geral apresenta um ratio de 1,6.

## **Conclusões**

A indústria gráfica enfrenta um grave problema de excesso de capacidade instalada e depende claramente da saúde e confiança dos agentes económicos, e reconhecidamente, não têm sido melhores as condições verificadas nos últimos exercícios. Tem sido feito um esforço de adaptação contínuo da empresa a estas condições quer através da busca de novos produtos e novos mercados, quer ao nível da redução de custos e reorganização de recursos. O desaparecimento de algumas empresas neste sector, com dimensão diversa, poderão reequilibrar a oferta e repor a rentabilidade do sector a um nível satisfatório para os accionistas. É com base neste pressuposto e com a certeza de se estarem a tomar internamente medidas conducentes ao retorno da empresa a níveis de operacionalidade desejáveis que projectamos um futuro melhor e nesse sentido procedemos à elaboração do orçamento para 2005.

O orçamento aprovado para o ano de 2005, prevê um resultado operacional positivo de 136 mil Euros, para uma previsão de vendas 7,6 milhões de Euros.

## **Agradecimentos**

A Administração reafirma expressamente o seu agradecimento pela colaboração e dedicação demonstrada por todos os funcionários e releva com especial carinho a confiança demonstrada por todos os clientes e fornecedores .

Igualmente aqui cabe uma palavra de agradecimento ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada ao longo do exercício.

## **Proposta de aplicação de resultados**

No exercício de 2004 a Litho Formas Portuguesa obteve um resultado depois de impostos de 298.431 euros.

O Conselho de Administração propõe que o resultado seja aplicado do seguinte modo:

Para Reserva Legal	14.922 euros
Para Resultados Transitados	283.509 euros

Vale de Figueira, 28 de Fevereiro de 2005

O Conselho de Administração



Engº João Manuel C Martins Cabral  
(Vogal)



Klaus Ludwig H. Saalfeld  
(Presidente)



Nuno Guilherme T. Lourenço Pinheiro  
(Vogal)



CODIGO DE CONTAS			EXERCICIOS	
CE (1)	POC		2004	2003
			<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	
		<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
<b>A</b>		Capital	2.500.000	2.500.000
<b>I</b>	51	Acções próprias		
	52	Valor nominal	(60.505)	(60.505)
	521	Prémios e descontos	11.932	11.932
	522	Ajustamento de partes de capital em filiadas e assoc.	37.550	37.550
<b>III</b>	55	Reservas de reavaliação	130.596	152.362
	56	Reservas:		
<b>IV</b>	57	Reservas legais	236.956	236.956
	1/2 571	Reservas livres	1.363.343	1.363.343
	4 574	Reservas especiais	134.087	134.087
	4 579	Resultados Transitados	(1.745.583)	(1.503.325)
<b>V</b>	59	Subtotal	<b>2.608.376</b>	<b>2.872.400</b>
<b>VI</b>	88	Resultado líquido do exercício	298.431	(264.024)
		Total do capital próprio	<b>2.906.807</b>	<b>2.608.376</b>
		<b>PASSIVO</b>		
		<b>Provisões para riscos e encargos</b>		
<b>B</b>		Outras provisões para riscos e encargos	0	227.075
	3 293/8		<b>0</b>	<b>227.075</b>
		<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo</b>		
<b>C</b>		Dívidas a instituições de crédito		
	2 231+12	Outros empréstimos obtidos		
	8 239	Fornecedores de Imobilizado, c/c	243.610	378.748
	8 261		<b>243.610</b>	<b>378.748</b>
		<b>DÍVIDAS A TERCEIROS - Curto prazo</b>		
<b>C</b>		Dívidas a instituições de crédito	1.186.777	1.092.882
	1 231+12	Fornecedores, c/c	1.320.131	1.352.619
	4 221	Outros accionistas (sócios)	8.290	8.290
	8 251+255	Fornecedores de Imobilizado, c/c	243.095	333.592
	8 2611	Estado e outros entes públicos	172.364	227.976
	8 24	Outros credores	4.656	
	8 262+263+264		<b>2.935.313</b>	<b>3.015.359</b>
		<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>		
<b>D</b>		Acréscimos de custos	285.023	254.818
	273	Proveitos diferidos	51.252	37.747
	274	Impostos diferidos passivos	16.141	18.831
	276		<b>352.416</b>	<b>311.396</b>
		<b>Total do passivo</b>	<b>3.531.339</b>	<b>3.932.578</b>
		<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>6.438.146</b>	<b>6.540.954</b>

## 5. Demonstração de Resultados por Natureza Analítica

CODIGO DE CONTAS			EXERCÍCIOS			
CE (1)	POC		2004		2003	
<b>A</b>			<b>CUSTOS E PERDAS</b>			
2. a)	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas :				
		Mercadorias	478.973		696.441	
		Matérias	3.208.080	3.687.053	2.960.400	3.656.841
2. b)	62	Fornecimentos e serviços externos		1.269.012		1.139.179
3		Custos com o pessoal :				
3. a)	641 + 642	Remunerações	1.652.127		1.674.600	
3. b)		Encargos Sociais :				
	643 + 644	Pensões				
	645 / 8 / 9	Outros	457.556	2.109.684	413.794	2.088.394
4. a)	66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	451.194		548.377	
4. b)	67	Provisões		451.194		548.377
5	63	Impostos	13.253		11.962	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	5.739	18.991	5.295	17.257
		(A)		7.535.934		7.450.048
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas				
6	683 + 684	Amort. e provisões de aplicações e investimentos financeiros	22.390			
7	(2)	Juros e custos similares :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	158.984	181.374	268.670	268.670
		(C)		7.717.307		7.718.718
10	69	Custos e perdas extraordinários		20.656		38.650
		(E)		7.737.964		7.757.368
8 + 11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício		3.419		59
		(G)		7.741.383		7.757.427
13	88	Resultado líquido do exercício		298.431		(264.024)
				8.039.814		7.493.403
<b>B</b>		<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
1	71	Vendas :				
		Mercadorias	601.873		915.354	
		Produtos	6.500.992		6.248.882	
1	72	Prestações de serviços		7.102.864	219	7.164.455
2	(3)	Variação da produção	(16.791)		(9.811)	
3	75	Trabalhos para a própria empresa				
4	73	Proveitos suplementares	12.000		5.500	
4	74	Subsídios à exploração				
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais		(4.791)		(4.311)
		(B)		7.098.073		7.160.144
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas				
5	784	Rendimentos de participação de capital	38.243		30.700	
6	(4)	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras apl financeiras :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros				
7	(5)	Outros juros e proveitos similares :				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	751.682	789.925	37.490	68.190
		(D)		7.887.998		7.228.334
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		151.816		265.069
		(F)		8.039.814		7.493.403
Resumo						
		Resultados operacionais : (B) - (A) =		(437.860)		(289.904)
		Resultados financeiros : (D-B) - (C-A) =		608.551		(200.480)
		Resultados correntes : (D) - (C) =		170.691		(490.384)
		Resultados Antes de impostos : (F) - (E) =		301.850		(263.965)
		Resultados do exercício : (F) - (G) =		298.431		(264.024)

(\*) N = valores do presente exercício; N-1 = valores do exercício anterior

(1) Em conformidade com o art.º 24º da 4ª Directiva da CE.

(2) 681 + 685 + 686 + 687 + 688

(3) Diferença algébrica entre as existências finais e iniciais de «Produtos acabados e intermédios» (C/33), «Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos» (C/34) e «Produtos e trabalhos em curso» (C/35), tomando ainda em consideração o movimento registado em «Regularizações de existências» (C/34)

(4) 7812 + 7815 + 7816 + 783

(5) 7811 + 7813 + 7814 + 785 + 786 + 787 + 788

## 6. Demonstração de Resultados por Funções

	2004	2003
Vendas e prestações de serviços	7.102.864	7.164.454
Custo das vendas e das prestações de serviços	(6.055.940)	(5.960.118)
Resultados brutos	<b>1.046.924</b>	<b>1.204.337</b>
Outros proveitos e ganhos operacionais	141.761	5.500
Custos de distribuição	(824.400)	(817.762)
Custos administrativos	(656.916)	(659.506)
Outros custos e perdas operacionais		(6.356)
Resultados operacionais	<b>(292.631)</b>	<b>(273.788)</b>
Custo líquido do financiamento	(99.226)	(74.018)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0	0
Ganhos (perdas) em outros investimentos	690.257	76.340
Ganhos (perdas) em imobilizações	3.450	7.500
Resultados correntes	<b>301.850</b>	<b>(263.965)</b>
Imposto sobre os resultados correntes	3.419	59
Resultados correntes após impostos	<b>298.431</b>	<b>(264.024)</b>
Resultados extraordinários		
Imposto sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	<b>298.431</b>	<b>(264.024)</b>
Resultados por acção	<b>0,61</b>	<b>(0,54)</b>

## 7. Demonstração de Fluxos de Caixa

	2004	2003
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de clientes	8.471.406	7.777.163
Pagamento a fornecedores	(3.890.724)	(3.589.662)
Pagamentos ao pessoal	(1.771.499)	(1.853.837)
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>2.809.182</b>	<b>2.333.663</b>
Pag./Receb. do imposto s/ rendimento	(913.632)	(230.137)
Outros receb./pagam. relat.à activ.oper.	(1.297.380)	(1.834.103)
<b>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>598.170</b>	<b>269.423</b>
Receb. relacionados com rubricas extraordinárias	20.247	5.842
Pagam. relacionados com rubricas extraordinárias	(150.397)	(94.597)
<b>Fluxos das actividades operacionais [1]</b>	<b>468.020</b>	<b>180.669</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Investimentos financeiros	3.394.895	1.210.032
Imobilizações corpóreas	17.857	4.000
Juros e proveitos similares	1.914	318
Empréstimos concedidos	171.527	
Outros não específicos	26.962	0
<b>Subtotal</b>	<b>3.613.154</b>	<b>1.214.350</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Investimentos financeiros	(3.407.813)	(1.210.383)
Imobilizações corpóreas	(244.482)	(126.764)
Outros não específicos	(6.374)	0
<b>Subtotal</b>	<b>(3.658.669)</b>	<b>(1.337.147)</b>
<b>Fluxos das actividades de investimento [2]</b>	<b>(45.514)</b>	<b>(122.796)</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>Recebimento provenientes de:</b>		
Empréstimos obtidos	850.962	575.000
Outros não específicos	0	136
<b>Subtotal</b>	<b>850.962</b>	<b>575.136</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Empréstimos obtidos	(850.000)	(405.000)
Amortização de contratos de locação financeira	(331.275)	(236.208)
Juros e custos similares	(121.356)	(103.320)
<b>Subtotal</b>	<b>(1.302.631)</b>	<b>(744.528)</b>
<b>Fluxos das actividades de financiamento [3]</b>	<b>(451.670)</b>	<b>(169.392)</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>	<b>(29.164)</b>	<b>(111.520)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
Caixa e seus equivalentes no início do período	(511.535)	(400.015)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	(540.699)	(511.535)
<b>Anexo á Demonstração dos Fluxos de Caixa</b>		
Numerário	812	273
Depósitos à ordem	145.266	82.035
Descobertos Bancários	(686.777)	(593.843)
<b>Disponibilidades</b>	<b>(540.699)</b>	<b>(511.535)</b>

## 8. *Anexo às Demonstrações Financeiras*

1. As demonstrações financeiras foram preparadas em harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade e das Directrizes Contabilísticas da Comissão de Normalização Contabilística. Assim, foram preparados segundo a convenção dos custos históricos, modificada pela reavaliação das imobilizações corpóreas e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos de prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade.
2. Não aplicável
3. Critérios valorimétricos adoptados:
  - a) Imobilizações incorpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição, líquidas de amortizações acumuladas.
  - b) Imobilizações corpóreas:

Estão apresentadas pelos valores de aquisição. Para parte dos edifícios e outras construções (Nota 13), excluindo os respectivos terrenos, são apresentados valores resultantes das reavaliações efectuadas, líquidos das reintegrações acumuladas.

As reintegrações são efectuadas pelos métodos das quotas constantes e/ou degressivas, a taxas calculadas de forma a que o valor dos imobilizados seja reintegrado durante a sua vida útil estimada.

As taxas utilizadas são as máximas admitidas para efeitos fiscais.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contrato de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo e a correspondente responsabilidade registada no passivo. Os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme acima referido, são registados como custos na demonstração de resultados do período a que respeitam.
  - c) Os investimentos financeiros são contabilizados pelo método do custo histórico deduzido da respectiva provisão quando aplicável.
  - d) Existências:

As existências de matérias primas, subsidiárias e de consumo estão valorizadas ao custo médio de aquisição.

Os Produtos e trabalhos em curso estão valorizados ao custo médio de aquisição das matérias primas e ao custo da mão de obra directa estimada.

Os produtos acabados estão valorizados ao custo de produção que inclui matérias primas, mão de obra e apropriados gastos gerais de fabrico.
  - e) Títulos Negociáveis:

Os Títulos (Nota 17) estão expressos pelos respectivos custos históricos excepto os recebidos como dividendos em espécie que estão valorizados pelo justo valor à data da sua distribuição. À data do balanço as menos valias potenciais são provisionadas.

4. As transacções em moeda estrangeira são contabilizadas aos câmbios das datas das operações, não sendo significativos os saldos em moeda estrangeira com câmbio variável no final do ano.
5. Não aplicável.
6. De acordo com a legislação fiscal em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por partes das autoridades fiscais durante um período de quatro anos para os exercícios subsequentes a 1998 (sendo de seis anos no caso de serem utilizados prejuízos reportáveis) e dez anos no caso da Segurança Social (cinco anos a partir do ano de 2000, inclusive). Deste modo, as declarações fiscais da sociedade dos anos de 1998 a 2003, encontram-se sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2004.

De acordo com a legislação fiscal portuguesa, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. Desta forma, a 31 de Dezembro de 2004, a empresa tem aproximadamente 888.767 euros de prejuízos fiscais reportáveis a que corresponde, cerca de 244.728 euros de imposto diferido activo.

A empresa apresenta ainda nas suas contas, provisões não dedutíveis fiscalmente, no montante total de 94.473 euros a que corresponde cerca de 25.980 euros de imposto diferido activo.

Por outro lado, decorrente das reavaliações do imobilizado corpóreo, existem impostos diferidos passivos no montante de 16.141 euros.

No apuramento da matéria colectável referente ao exercício de 2004, foram deduzidos prejuízos fiscais de 1998 no valor de 356.577 euros. Caso estes prejuízos tivessem sido reconhecido como imposto diferido activo em exercícios anteriores, a reversão ocorrida no exercício traduzir-se-ia num aumento no gasto de imposto do exercício registado na demonstração dos resultados no valor de 98.057 euros. Contudo, tendo em conta as situações excepcionais que levaram à existência de lucros tributáveis em 2004, a Litho Formas, continua a não conseguir estimar com razoável segurança a possibilidade de existirem lucros fiscais no futuro, pelo que não foram reconhecidos quaisquer valores de imposto diferido activo nas demonstrações financeiras.

A movimentação dos impostos diferidos apresentam-se nos seguintes mapas:

#### 1. Reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente:

Descrição	Total		Operações na D.R.		Movimentação noutras Rubricas de Capital Próprio			
					Reavaliação		Outras	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003
I - Imposto do exercício	3.419	58	58	58				
II - Gastos (proveitos) de impostos do exercício reconhecidos neste exercício e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:								
1- Imposto diferido relativo à realização da reserva de reavaliação	(218.847)	(6.526)	(218.847)	(6.526)				
	(218.847)	(6.526)	(218.847)	(6.526)				
III - Gastos (proveitos) de impostos não reconhecidos anteriormente como Impostos diferidos provenientes de:								
	0		0					
IV - Imposto diferido (II +/- III)	(218.847)	(6.526)	(218.847)	(6.526)				
V Imposto corrente (I+/-IV)	222.266	6.584	218.905	6.584				

## 2. Decomposição dos Activos e Passivos por impostos diferidos:

Descrição	Total		Operações na D.R.		Movimentação noutras Rubricas de Capital			
					Próprio		Outras	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003
Diferenças temporárias que originaram Activos por impostos diferidos								
Total I								
Diferenças temporárias que originaram Passivos por impostos diferidos								
a) 40% da Reserva de Reavaliação de activos imobilizados	0	68.477	9.782	9.782				
Total II	0	68.477	9.782	9.782				
<b>Valores reflectidos no balanço:</b>								
Activos por impostos diferidos (Total I x 27,5%)								
Passivos por impostos diferidos (Total II x 27,5%)	0	18.831	2.690	2.690				

Assim, em consistência com o critério que tem vindo a ser adoptado em exercícios anteriores a Litho Formas decidiu não reconhecer qualquer imposto diferido relacionado com as seguintes diferenças temporárias:

<b>Provisões não aceites fiscalmente</b>	<b>31-12-2004</b>	<b>31-12-2003</b>
Para outros riscos e encargos (ver nota 34)	227.075	
Para investimentos financeiros		72.556
Para aplicações financeiras	<u>94.473</u>	
Total de provisões não aceites	94.473	<u>299.631</u>

### Prejuízos fiscais

de 1998 a utilizar até 2004		515.867
de 1999 a utilizar até 2005	135.211	135.211
de 2002 a utilizar até 2008	302.904	302.904
de 2003 a utilizar até 2009	<u>450.652</u>	<u>450.652</u>
Total de prejuízos fiscais	888.767	1.404.634

A partir do momento em que seja possível determinar, com alguma segurança, a probabilidade de recuperação destes prejuízos fiscais e daquelas diferenças temporárias, os subjacentes impostos diferidos activos serão reconhecidos contabilisticamente.

## 7. O número médio de efectivos ao serviço da empresa foi o seguinte:

	<b>31-12-2004</b>	<b>31-12-2003</b>
Pessoal dirigente	1	1
Pessoal administrativo	11	11
Pessoal comercial	25	26
Pessoal fabril	70	74
	107	112
	107	112

8. Não aplicável
9. Não aplicável
10. O movimento ocorrido nas Rubricas de Imobilizado e respectivas amortizações foi o seguinte:

Rubricas	ACTIVO BRUTO				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>					
Despesas de Instalação	67.306				67.306
Despesas Invest. Desenvolvimento	61.976				61.976
Propriedade industrial e Outras	30.703				30.703
Trespases	2.993				2.993
Imobilizações em curso incorpóreas					0
<b>Subtotal</b>	<b>162.977</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>162.977</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
Terrenos e recursos naturais	112.031				112.031
Edifícios e outras construções	1.753.286				1.753.286
Equipamento básico	9.646.889	268.858	(125.487)		9.790.260
Equipamento de transporte	426.424	0	(8.230)		418.194
Ferramentas e utensílios	135.249				135.249
Equipamento administrativo	547.313	18.232			565.545
Taras e Vasilhames	5.457				5.457
Outras imobilizações corpóreas	164.723	1.797			166.520
Imobilizações em curso corpóreas	36.645			(36.645)	0
Adiant. por conta de imob. corpóreas	60.200			(60.200)	0
<b>Subtotal</b>	<b>12.888.215</b>	<b>288.887</b>	<b>(133.717)</b>	<b>(96.845)</b>	<b>12.946.539</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>					
Partes de capital em emp. do grupo	72.557			(72.083)	474
Partes de capital em emp. associadas	0				0
Títulos e outras aplicações financeiras	8.209				8.209
<b>Subtotal</b>	<b>80.766</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>(72.083)</b>	<b>8.683</b>
<b>Total</b>	<b>13.131.958</b>	<b>288.887</b>	<b>(133.717)</b>	<b>(168.928)</b>	<b>13.118.199</b>

#### AMORTIZAÇÕES / PROVISÕES

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
Estudos e Projectos Industriais	67.306			67.306
Investigação e Desenvolvimento	61.976			61.976
Licenças	30.703			30.703
<b>Subtotal</b>	<b>159.984</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>159.984</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
Edifícios e outras construções	1.174.008	67.938		1.241.946
Equipamento básico	8.656.114	341.119	(113.899)	8.883.335
Equipamento de transporte	401.454	10.939	(6.173)	406.220
Ferramentas e utensílios	90.540	2.561		93.100
Equipamento administrativo	451.384	27.785		479.169
Taras e Vasilhames	5.405	0		5.405
Outras imobilizações corpóreas	164.218	851		165.069
<b>Subtotal</b>	<b>10.943.123</b>	<b>451.194</b>	<b>(120.072)</b>	<b>11.274.245</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>				
Partes de capital em emp. grupo	72.557		(72.083)	474
Títulos e outras aplicações financeiras	0			0
<b>Subtotal</b>	<b>72.557</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>474</b>
<b>Total</b>	<b>11.175.665</b>	<b>451.194</b>	<b>(120.072)</b>	<b>11.434.703</b>

11. Não Aplicável

12. As imobilizações corpóreas foram reavaliadas ao abrigo dos seguintes diplomas legais:  
DL-118-B/86;  
DL-111/88;  
DL-49/91;  
DL-264/92.

A empresa descontinuou a política de reavaliar as imobilizações corpóreas ao abrigo da lei fiscal por considerar negligenciáveis os correspondentes efeitos.

13. Mapa das reavaliações

#### REAVALIAÇÕES

Rubricas	Custos Históricos	Reavaliações	Valores Contabilísticos Reavaliados
	(a)	(a) (b)	(b)
<b>Imobilizações corpóreas:</b>			
Edifícios e outras construções	258.780	146.888	405.669

(a) – Líquidos de amortizações

(b) – Englobam as sucessivas reavaliações

14. Todo o imobilizado corpóreo está afecto à actividade da empresa e não existem imobilizações implantadas em propriedade alheia.

15. Locação financeira

A 31 de Dezembro de 2004, a empresa tinha registado na rubrica de Fornecedores de Imobilizado conta corrente um montante de 486.704 euros, dos quais referem-se à aquisição de quatro máquinas em sistema de leasing financeiro. Uma máquina rotativa de Offset, um “Computer To Plate”, uma máquina de impressão digital e uma envelopadora com rebobinador e desbobinador, com o valor contabilístico líquido de 364.460 euros, 84.800 euros, 154.800 euros e 157.850 euros, respectivamente.

16. Participações financeiras

Rubricas	PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS				
	Participação	Capitais Próprios 31/12/04	Resultado do Exercício 31/12/04	Provisão	Valor de Balanço
<b>DO GRUPO:</b>					
ELIEFE, Lda. (Nunca teve actividade e encontra-se totalmente provisionada)	95%	499		(474)	
Litho Formas & Drescher, Lda a)	100%	(227.000)	(143)	(72.083)	
<b>Subtotal</b>		<b>(226.501)</b>	<b>(143)</b>	<b>(72.557)</b>	<b>0</b>
<b>OUTRAS EMPRESAS</b>					
Investimento em acções em outras empresas com participações minoritárias					8.209
<b>Subtotal</b>					<b>8.209</b>
<b>Total</b>		<b>(226.501)</b>	<b>(143)</b>	<b>(72.557)</b>	<b>8.209</b>

a) Apesar dos efeitos da consolidação serem considerados materialmente irrelevantes e da Litho Formas & Drescher se encontrar totalmente inactiva desde 2001, em exercícios anteriores a Litho Formas consolidou esta participação pelo método integral.

Adicionalmente, nas contas individuais de exercícios anteriores, tendo em conta que os capitais próprios desta subsidiária se encontravam negativos, a Litho Formas provisionou a totalidade do valor da participação, tendo ainda reconhecido como provisão para riscos e encargos a totalidade dos capitais próprios negativos.

Por outro lado, tendo em conta que a ELIEFE nunca teve qualquer actividade e que se encontra totalmente provisionada, são também materialmente irrelevantes os efeitos da consolidação, razão pela qual esta participação não é objecto de consolidação.

Tendo em conta que no decorrer do exercício de 2004 a Litho Formas & Drescher entrou em processo de liquidação e que os efeitos da consolidação desta participação são materialmente irrelevantes, a Litho Formas não procedeu à consolidação desta participação, razão pela qual não são apresentadas demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício de 2004.

Adicionalmente, considerando o processo de liquidação e partilha em curso, o qual deverá ser concluído no decorrer de 2005, a participação na Litho Formas & Drescher deixou de ter carácter de permanência, razão pela qual se procedeu à reclassificação desta participação para a conta 1511 - Acções - Empresas do grupo, juntamente com a respectiva provisão, pelo que o valor contabilístico desta participação é nulo (ver notas 17 e 34).

No tocante à provisão para riscos e encargos anteriormente reconhecida, tendo em conta que a totalidade do passivo da Litho Formas & Drescher é constituído por uma dívida à Litho Formas e que não são expectáveis encargos significativos com o processo de liquidação, procedeu-se à reclassificação daquela provisão para Provisões para cobranças duvidosas (ver nota 34).

## 17. Títulos Negociáveis

<b>TÍTULOS NEGOCIÁVEIS</b>			
Rubricas	Quantidades	Valores do Balanço	Valor Mercado em 31-12-2004
<b>Empresas do Grupo</b>			
Litho Formas & Drescher (ver nota 16)		72.083	
<b>Subtotal</b>		<b>72.083</b>	
<b>Acções</b>			
<b>Outras Empresas</b>			
ABN AMRO	5.000	93.279	97.450
ING GROEP NV	7.000	139.645	155.820
SAMSUNG	500	54.900	51.650
ANGLO IRISH BANK CORP (EUR)	11.000	168.910	196.900
ERSTE	5.520	191.686	216.936
HYUNDAI	10.000	105.000	98.000
DEPFA	17.000	198.730	210.290
PUMA AG	1.000	214.440	202.300
HILTON GROUP PLC	37.511	152.494	156.950
PERSIMMON PLC	15.088	140.773	153.437
LLOYDS TSB GROUP PLC	4	27	28
ERSTE BANK DR OES	80	2.786	3.073
E.ON.AG DE	2.300	140.415	154.238
OMV AV	1.111	230.523	246.298
PETROLEO BRASILEIRO	3.200	89.063	93.409
<b>Subtotal</b>	<b>116.314</b>	<b>1.922.670</b>	<b>2.036.779</b>
<b>Total</b>	<b>116.314</b>	<b>1.994.753</b>	<b>2.036.779</b>

18. Não aplicável
19. Não aplicável
20. Não aplicável.
21. Não aplicável.
22. Não aplicável.
23. O valor global das dívidas de cobrança duvidosa eram de 541.045 euros.
24. Não aplicável.
25. As dívidas do pessoal no fim do semestre eram de 7 euros.
26. Não aplicável.
27. Não aplicável.
28. Em 31 de Dezembro não existiam dívidas em situação de mora à Segurança Social.
29. Não aplicável.
30. Não aplicável.
31. Não aplicável.
32. Garantias Prestadas:
- |  |               |
|--|---------------|
| CTT (para boa execução de encomendas)                | 7.345 euros   |
| Sarriópapel (cumprimento de obrigações de pagamento) | 150.000 euros |
33. Não aplicável.
34. Movimento de provisões ocorrido no exercício.

Rubricas	PROVISÕES				Saldo Final
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Transferência	
19 Provisões para aplicações de tesouraria	0	22.390		72.083	94.473
28 Provisões para cobranças duvidosas	331.088		(17.118)	227.075	541.045
29 Provisões para riscos e encargos (ver nota 16)	227.075			(227.075)	0
49 Provisões para investimentos financeiros (ver nota 16)	72.557			(72.083)	474
<b>Total</b>	<b>630.719</b>	<b>22.390</b>	<b>(17.118)</b>	<b>-</b>	<b>635.992</b>

35. Não aplicável.
36. O capital da empresa está dividido em 500.000 acções ao valor nominal de 5 euros por acção.
37. Não aplicável.
38. Não aplicável.
39. Reserva de reavaliação

RESERVA DE REAVALIAÇÃO					
Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Diminuição	Transferências	Saldo
56 Reservas de reavaliação	152.362			(21.766)	130.596

a) A transferencia refere-se ao reconhecimentos da realização da reserva de reavaliação.

40. Movimentos ocorridos no exercício nas Rubricas de Capitais Próprios

CAPITAIS PRÓPRIOS					
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
Capital	2.500.000				2.500.000
Acções próprias					
Valor Nominal	(60.505)				(60.505)
Prémios e Descontos	11.932				11.932
Ajustamento partes capital em fil. Assoc.	37.550				37.550
Reservas de Reavaliação	152.362			(21.766)	130.596
Reserva legal	236.956				236.956
Reservas livres	1.363.343				1.363.343
Reservas especiais	134.087				134.087
Resultados Transitados	(1.503.325)			(242.258)	(1.745.583)
Resultados líquidos do exercício	(264.024)	298.430		264.024	298.430
<b>Capitais próprios</b>	<b>2.608.377</b>	<b>298.430</b>		<b>0</b>	<b>2.906.805</b>

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas como se segue:

Movimentos	CMVMPC		Total
	Mercadorias	Matérias-Primas Sub.e de Consumo	
Existências iniciais	49.773	554.153	603.926
Compras	450.640	3.185.149	3.635.789
Regularizações	1.195	11.343	12.538
Existências finais	22.634	542.566	565.200
<b>Custos do exercício</b>	<b>478.973</b>	<b>3.208.080</b>	<b>3.687.053</b>

42. a) Demonstração da variação da produção como se segue:

<b>VARIAÇÃO DE PRODUÇÃO</b>			
Movimentos	Produtos Acabados e Intermédios	Produtos e Trabalhos em Curso	Total
Existências iniciais	43.141	155.079	198.220
Regularização			
Existências finais	55.194	126.235	181.429
<b>Variação do exercício</b>	<b>12.053</b>	<b>(28.844)</b>	<b>(16.791)</b>

b) Reconciliação da rubrica de resultados extraordinários evidenciada na demonstração dos resultados por natureza, e na demonstração de resultados por funções.

A demonstração de resultados por funções foi preparada em conformidade com o estabelecido pela Directriz Contabilística nº 20, a qual apresenta um conceito de resultados extraordinários diferente do definido no Plano Oficial de Contabilidade (POC) para preparação da demonstração dos resultados por naturezas. Assim, o valor dos resultados extraordinários (131.159 euros), foi reclassificado para resultados correntes.

Rúbricas	2004			2003		
	Por naturezas	Reclassificação	Por funções	Por naturezas	Reclassificação	Por funções
Resultados Operacionais	(437.860)	145.229	(292.631)	(289.905)	16.117	(273.788)
Resultados Financeiros	608.551	(14.070)	594.481	(200.480)	210.303	9.823
Resultados Correntes	170.691	131.159	301.850	(490.385)	226.420	(263.965)
Resultados Extraordinários	131.159	(131.159)	-	226.420	(226.420)	-
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>298.431</b>	<b>-</b>	<b>298.431</b>	<b>(264.024)</b>	<b>-</b>	<b>(264.024)</b>

42. Remuneração dos órgãos sociais:

As remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais da empresa ascenderam a:

	<b>31-12-2004</b>	<b>31-12-2003</b>
Conselho de Administração	79.482	93.345
Conselho Fiscal	2.000	2.000

44. O valor líquido das vendas e das prestações de serviços distribui-se como se segue:

<b>VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>			
Movimentos	Vendas	Prestação de Serviços	Total
Mercado Interno	6.267.090		6.267.090
Mercado Externo	835.775	0	835.775
	<u>7.102.865</u>	<u>0</u>	<u>7.102.865</u>

A Litho Formas não identifica segmentos de negócio ou geográficos relevantes para proceder à sua análise/divulgação individualizada.

Efectivamente, no que respeita a segmentos de negócio, os produtos da Litho Formas são considerados substancialmente idênticos tanto no que respeita a sua natureza e processos produtivos, como no que respeita a clientes e canais de distribuição.

Por outro lado, no tocante a segmentos geográficos, tal como referido no quadro acima, cerca de 88% do rédito total da empresa advém de vendas no mercado interno (2003: 93%), sendo o restante para o mercado externo, fundamentalmente países da união europeia. Adicionalmente a empresa não detém quaisquer investimentos em imobilizações corpóreas, incorpóreas ou outros fora do território nacional.

Assim, não se verificam riscos e retornos substancialmente dissemelhantes que justifiquem uma análise/divulgação quer de segmentos de negócio quer de segmentos geográficos.

45. Demonstrações dos resultados financeiros como se segue:

<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>					
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2004	2003		2004	2003
<b>681</b> Juros suportados	75.641	44.174	<b>781</b> Juros obtidos	1.658	4.234
<b>682</b> Perdas Empresas Associadas	0	0	<b>782</b> Ganhos Empresas Associadas	0	0
<b>684</b> Provisões para aplicações financeiras	22.390	0	<b>784</b> Rendim. participação de capital	38.243	30.700
<b>685</b> Diferenças de câmbio desfavoráveis	9.279	0	<b>785</b> Diferenças de câmbio favoráveis	26.806	571
<b>686</b> Desconto de pronto pagamento concedidos	8	3.611	<b>786</b> Descontos de pronto pagamento obtidos	0	31
<b>687</b> Perdas em aplicações de tesouraria	48.794	185.916	<b>787</b> Ganhos em aplicações de tesouraria	723.198	31.763
<b>688</b> Outros custos e perdas financeiras	25.263	34.969	<b>788</b> Outros prov. e ganhos financeiros	20	890
<b>Resultados financeiros</b>	<b>608.551</b>	<b>(200.481)</b>			
Total	789.925	68.189	Total	789.925	68.189

46. Demonstrações dos resultados extraordinários como se segue:

**RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS**

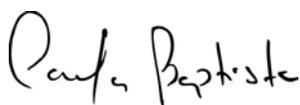
CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2004	2003		2004	2003
<b>691</b> Donativos	1.200	380	<b>791</b> Restituição de impostos	0	0
<b>692</b> Dívidas incobráveis	19.265	8.490	<b>792</b> Recuperação de dívidas	0	0
<b>693</b> Perdas em existências	0	0	<b>793</b> Ganhos em existências	76.691	32.593
<b>694</b> Perdas em imobilizações	0	0	<b>794</b> Ganhos em imobilizações	3.450	7.500
<b>695</b> Multas e penalidades	0	0	<b>795</b> Benefícios de penalidades contratuais	0	0
<b>696</b> Aumento de amortizações e provisões	0	28.388	<b>796</b> Reduções de amortizações e provisões	17.118	202.376
<b>697</b> Correções rel. a exercícios anteriores	0	235	<b>797</b> Correções rel. a exercícios anteriores	35.896	9.663
<b>698</b> Outros custos e perdas extraordinárias	191	1.157	<b>798</b> Outros prov. e ganhos extraordinários	18.661	12.937
<b>Resultados extraordinários</b>	<b>131.159</b>	<b>226.419</b>			
Total	151.816	265.069	Total	151.816	265.069

47. Nada a referir.

48. Nada a referir

São João da Talha 28 de Fevereiro de 2005

A Técnica Oficial de Contas nº 15630



Carla Sofia Jesus Baptista

O Conselho de Administração



Engº João Manuel C Martins Cabral  
(Vogal)



Klaus Ludwig H. Saalfeld  
(Presidente)



Nuno Guilherme T. Lourenço Pinheiro  
(Vogal)

## 9. Relatório sobre o governo das sociedades Cotadas

A Litho Formas, S. A. respeita e cumpre com as recomendações da CMVM sobre o governo das sociedades cotadas, sempre que aplicável e de acordo com a sua realidade específica.

### I - Divulgação de Informação

- 1) De acordo com os seus estatutos a Sociedade tem um Conselho de Administração composto por 3 a 5 membros os quais são eleitos em Assembleia Geral. A sua composição actual é a seguinte:

Engº Klaus Ludwig Hellmut Saalfeld - Presidente

Engº João Manuel Cordeiro Martins Cabral – Administrador executivo e Director Geral

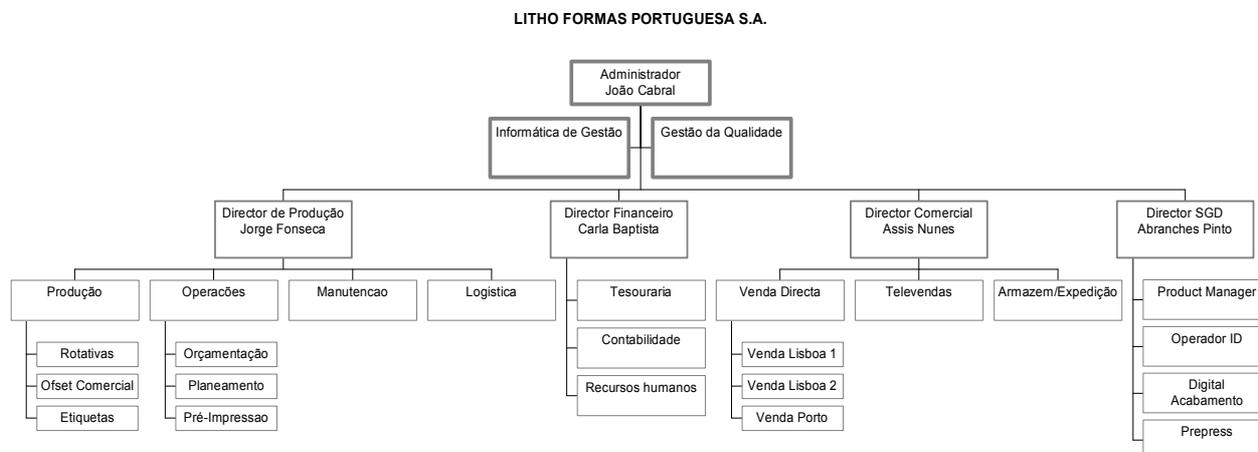
Engº Nuno Guilherme Trindade Lourenço Pinheiro – Administrador não executivo, responsável pelas relações com o mercado.

Engº Christoph Riess – Administrador não executivo

Dr. Luís Filipe Ramos Gonçalves Pereira – Administrador não executivo

O Conselho de Administração define a estratégia da sociedade, delegando a sua implementação no Administrador Executivo e Director Geral.

A organização operacional da empresa está representada no organigrama seguinte:



Ao Administrador Executivo e Director Geral reportam a Direcção de Produção, responsável pela gestão dos recursos de produção, aquisições e armazenagem de matérias primas, e pelo desenvolvimento e inovação de produtos, a Direcção Financeira responsável por toda a área Administrativa, Financeira e Recursos Humanos, a Direcção Comercial responsável pela política de comercial da empresa e ainda a Direcção de Soluções Gráficas Digitais a qual é responsável por uma linha de negócio específica vocacionada para os produtos de origem Digital. O Administrador Executivo e Director Geral , tem ainda como responsabilidades directas a Informática de Gestão que desenvolve todas as aplicações analíticas de avaliação do negócio e controlo orçamental, e a Gestão da Qualidade, na qual a Administração está profundamente empenhada.

Têm origem nestas duas últimas áreas funcionais, importantes vectores de sustentabilidade da empresa já que todos os relatórios de acompanhamento do negócio, avaliação de riscos e seus impactes são aqui originados. A Qualidade é hoje em dia um factor de desenvolvimento e credibilidade indiscutível para qualquer organização pelo que o seu acompanhamento pela Administração é natural e intrínseco da Estratégia traçada.

- 2) Não houve, no exercício de 2004, qualquer emissão de acções ou outros valores mobiliários, nem foram distribuídos dividendos do exercício. A movimentação e a cotação das acções ao longo do exercício de 2004 foi a seguinte:

Títulos Transaccionados em bolsa	6.040
Preço médio Transaccionado	0,48
Preço Máximo de Venda	0.77
Preço Mínimo de venda	0,16

- 3) A Litho Formas não distribui dividendos desde 1996. Tal facto, deve-se aos resultados verificados e da constante necessidade de fazer investimentos que absorvem os recursos financeiros da empresa, não libertando meios para o pagamento dos dividendos. Não existem planos formais de distribuição de dividendos em curso, nem estão previstos quaisquer planos a criar no futuro. Contudo a Assembleia Geral é soberana na aprovação das propostas apresentadas pelos accionistas sobre esta matéria.
- 4) Não existem planos de atribuição de acções, ou opções de aquisição de acções no exercício em curso.
- 5) A empresa dispõe de uma rede de correio electrónico que utiliza nas comunicações internas e externas nomeadamente no contacto com a Euronext e CMVM, estando esta via igualmente em aberto ao público em geral, através do [geral@lithoformas.pt](mailto:geral@lithoformas.pt).

- 6) Não se justifica a existência de um Gabinete de Apoio ao Investidor , porque a empresa no seu relacionamento com o mercado disponibiliza toda a informação através do responsável pelas relações com o mercado, sempre que seja solicitado:

Representante para as Relações do Mercado:

Engº Nuno Guilherme Pinheiro

Vias de acesso:

Presencial – na sede da sociedade, mediante solicitação prévia

Telefónica – 21 9947603

Fax – 21 9947696

Correio – para a sede da empresa

Correio electrónico – [geral@lithoformas.pt](mailto:geral@lithoformas.pt)

Sítio da Internet - [www.lithoformas.pt](http://www.lithoformas.pt)

- 7) A Litho Formas tem um contrato de prestação de serviço, no valor de 10.200 Euros, com uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, para a revisão legal de contas, incluindo a Certificação Legal e o Relatório de Auditoria.

## **II - Exercício de Direito de Voto e Representação de Accionistas**

Nos termos dos Artigos 10º e 11º do pacto social e do Artigo 22º do Código dos Valores Mobiliários, são os seguintes os requisitos a que se encontra subordinada a participação e o exercício do direito de voto:

A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas com direito a voto e as deliberações, quando tomadas nos termos da lei e dos presentes estatutos, são obrigatórias para todos.

1. O accionista pode fazer-se representar nas assembleias por um membro do Conselho de Administração ou Direcção da sociedade, pelos seus cônjuges, ascendentes ou descendentes, ou outro accionista com direito a voto.
2. Para participar na Assembleia Geral, devem os accionistas ter as acções registadas ou depositadas como propriedade sua, pelo menos , até ao terceiro dia anterior ao da reunião da mesma assembleia.
3. Por cada 20 acções contar-se-á um voto.

4. O direito de voto pode ser exercido por correspondência nos termos do Artigo 22º do Código dos Valores Mobiliários;
5. Só serão considerados os votos por correspondência, desde que recebidos na sede da sociedade, por meio de carta registada com aviso de recepção, dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com pelo menos três dias de antecedência em relação à data da Assembleia, sem prejuízo da obrigatoriedade da prova da qualidade de accionista.
6. A declaração de voto deverá ser assinada pelo titular das acções ou pelo seu representante legal, devendo o accionista, se pessoa singular, acompanhar a declaração da cópia autenticada do seu Bilhete de Identidade, se pessoa colectiva deverá a assinatura ser reconhecida notarialmente na qualidade e com poderes para o acto:
7. Só serão consideradas válidas as declarações de voto de onde conste de forma expressa e inequívoca: (1) a indicação do ponto ou pontos da ordem de trabalhos a que respeita; (2) a proposta concreta a que se destina, com indicação do ou dos proponentes; (3) a indicação precisa e incondicional do sentido de voto para cada proposta, bem como se o mesmo se mantém caso a proposta venha a ser alterada pelo seu proponente;
8. Não obstante o disposto no ponto número 8, é permitido a um accionista que envie declaração de voto relativamente a certa proposta declarar que vota contra todas as demais propostas no mesmo ponto de ordem de trabalhos, sem outras especificações;
9. Entender-se-á que os accionistas que enviem declarações de voto por correspondência se abstêm na votação das propostas que não sejam objecto dessas declarações;
10. Não obstante o disposto no ponto numero 8, pode o accionista condicionar o sentido de voto para certa proposta à aprovação ou rejeição de outra, no âmbito do mesmo ponto da ordem de trabalhos;
11. Compete ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, ou ao seu substituto, verificar da conformidade das declarações de voto por correspondência, valendo como não emitidos os votos correspondentes às declarações não aceites.

### **III – Regras Societárias**

A Litho Formas Portuguesa não sentiu ainda necessidade de estabelecer regras de conduta ou regulamentos internos, desenvolvendo a sua actividade segundo as regras gerais constantes do código das Sociedades Comerciais, do Código dos Valores Mobiliários, assim como o cumprimento dos Princípios Contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contas e das Directrizes Contabilísticas da Comissão de Normalização Contabilística, que pelos deveres que impõe garante o controle de risco na actividade da sociedade.

O Conselho de Administração tem velado pelo rigoroso cumprimento de todos estes normativos assumindo os deveres de lealdade e confidencialidade como um imperativo de conduta , nomeadamente no que toca à prevenção da utilização indevida dos bens societários e de oportunidades de negócio.

#### IV – Órgão de Administração

- 1- O Conselho de Administração, conforme foi referido anteriormente é eleito em Assembleia Geral tendo como responsabilidade gerir as actividades da sociedade, respeitando as deliberações da Assembleia Geral e submetendo a sua actividade À supervisão do Conselho Fiscal. Sendo constituído por cinco membros, um Presidente e quatro Vogais, a sua constituição era a seguinte em 1/1/2004:

Engº Klaus Ludwig Hellmut Saalfeld - Presidente do Conselho de Administração

Engº João Manuel Cordeiro Martins Cabral – Administrador executivo e Director Geral, Independente por deter menos de 2% dos votos.

Engº Nuno Lourenço Guilherme Trindade Pinheiro – Administrador não executivo, responsável pelas relações com o mercado.

Engº Christoph Riess – Administrador não executivo.

Sr Klaus Albert Schumann – Administrador não executivo.

Em 25 de Junho de 2004, apresentou renúncia ao cargo o Sr Klaus Schumann tendo o Conselho de Administração decidido cooptar para novo Administrador o Dr Luís Filipe Ramos Gonçalves Pereira, para completar o mandato em curso.

Dos actuais membros do Conselho de Administração desempenham cargos noutras sociedades os seguintes elementos:

Engº Nuno Pinheiro:

- Sócio-Gerente de Litho Formas & Drescher
- Gerente de Salfotécnica, Lda

Engº Christopher Riess:

- Gerente de Deutsche Papier Holding - Alemanha
- Gerente de Deutsche ADP – Alemanha
- Gerente de Deutsche papier Vertriebs Gmbh – Alemanha

- 2 - A função de Director Geral desempenhada pelo Administrador Executivo permite que o Conselho de Administração esteja presente na vida operacional da empresa razão pela qual não está nomeada uma Comissão Executiva.

- 3 - A Administração reúne periodicamente, havendo um livro de actas onde é registado o conteúdo das mesmas. Durante o Exercício de 2004 o Conselho da Administração reuniu 8 vezes. A cadeia de decisão da empresa respeita os estatutos.
- 4 - Não existem comissões de controlo interno.
- 5 - A remuneração do Conselho de Administração é fixa, não havendo qualquer pagamento de prémio indexado ao valor de cotação do título.
- 6 - No Exercício em causa os Membros do Conselho de Administração não são remunerados, o Administrador Executivo é simultaneamente Director Geral, sendo remunerado como tal. Este montante foi totalmente composto por salário fixo, não tendo sido pago neste exercício qualquer prémio de desempenho.

O Conselho de Administração



---

Engº João Manuel C Martins Cabral  
(Vogal)



---

Klaus Ludwig H. Saalfeld  
(Presidente)



---

Nuno Guilherme T. Lourenço Pinheiro  
(Vogal)

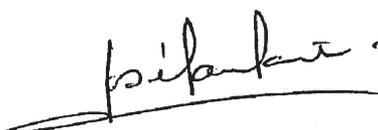
**LITHO FORMAS PORTUGUESA – Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.**

**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVO AO  
EXERCÍCIO DE 2004**

1. No desempenho das funções que nos estão legalmente confiadas e em harmonia com o mandato que nos foi atribuído, acompanhámos a actividade da **LITHO FORMAS PORTUGUESA – Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.** durante o exercício de 2004, nomeadamente em conformidade com o disposto no Código das Sociedades Comerciais, tendo procedido às verificações que julgámos convenientes, nomeadamente no que respeita à escrituração dos livros, registos contabilísticos e documentação de suporte, tendo obtido sempre, quer da Administração quer dos serviços, os esclarecimentos solicitados.
2. No final do exercício examinámos os documentos de prestação de contas e o Relatório de Gestão do Conselho de Administração que se encontra elaborado em obediência aos requisitos legais e em conformidade com os referidos documentos de prestação de contas, espelhando a situação da Empresa e aludindo às operações de maior significado.
3. As Demonstrações Financeiras foram examinadas pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que, em consequência, emitiu a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, documento com o qual concordamos.
4. Face ao exposto, relevando as conclusões da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, e não tendo tomado conhecimento de violação da Lei e dos Estatutos, somos do parecer que a Assembleia Geral Anual aprove:
  - a) O Relatório de Gestão do Conselho de Administração, bem como as contas por este apresentadas, relativos ao exercício de 2004;
  - b) A proposta do Conselho de Administração quanto à aplicação dos resultados.

Lisboa, 15 de Março de 2005

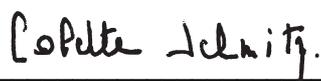
O Conselho Fiscal:



\_\_\_\_\_  
SOUSA SANTOS E ASSOCIADOS - SROC (Presidente)  
Inscrita na CMVM sob o nº 9005  
Representada por  
José de Sousa Santos (ROC n.º 804)



\_\_\_\_\_  
Wolfgang Kemper (Vogal)



\_\_\_\_\_  
Colette M. L. A. Schmitz (Vogal)

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

### Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, da **LITHO FORMAS PORTUGUESA – Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de 6.438 milhares de euros e um total de capital próprio de 2.907 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 298 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
  - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
  - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
  - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
  - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
  - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados; e
  - f) a informação financeira prospectiva, que seja elaborada e apresentada com base em pressupostos e critérios adequados e coerentes e suportada por um sistema de informação apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

## Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
  - a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **LITHO FORMAS PORTUGUESA – Impressos Contínuos e Múltiplos, S.A.** em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 14 de Março de 2005



SOUSA SANTOS & ASSOCIADOS  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 152  
Auditor registado na CMVM com o n.º 9005  
Representada por  
José de Sousa Santos (ROC n.º 804)

## ***12. Aprovação de Aplicação de Resultados***

*(...) “Deliberar sobre o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício relativas a 2004;”*

“Aberta a sessão e entrando-se no ponto número um da Ordem de Trabalhos o Sr. Eng<sup>o</sup> Nuno Guilherme Lourenço Pinheiro, em representação do Conselho de Administração, remeteu para o teor do relatório de gestão e contas do exercício. Não havendo outras intervenções foi posto à votação o relatório de gestão e as contas do exercício, sendo os mesmos aprovados por unanimidade.”

*(...)”Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;”*

“Entrou-se em seguida no ponto número dois da Ordem de Trabalhos, tendo sido posta a votação a proposta de aplicação de resultados do Conselho de Administração no sentido de ser levado à conta de Reserva Legal o valor de 14.922 euros (Catorze mil, novecentos e vinte e dois euros) e à conta de Resultados Transitados o valor de 283.509 euros ( duzentos e oitenta e três mil, quinhentos e nove euros). Submetida a votação foi a proposta aprovada por unanimidade.”